

Património Geomineiro: domínio informal

A actividade Mineira Informal. O aumento da procura e do preço do volfrâmio nos mercados internacionais fez despoletar um sem número de explorações informais, assim como uma panóplia de ilegalidades associadas, como contrabando, espionagem, falsificações, desvios, entre outras.

“Quando a gente andava ao menério”. O período da “febre” do volfrâmio (1939-44) está relacionado com o contexto da 2ª Guerra Mundial, e trouxe à região “formigueiros de gente” numa autêntica “corrida ao volfrâmio”.

Literatura Mineira. Retratos dos quotidianos mineiros foram romaneados em obras literárias como “Volfrâmio” de Aquilino Ribeiro, “Minas de S. Francisco” e “A Noite e a Madrugada” de Fernando Namora.

Reabilitação das áreas mineiras degradadas. As minas abandonadas constituem um grave problema ambiental, designadamente em Segura, pela contaminação de águas por metais pesados. Uma das formas de reabilitação destes espaços passa pela recuperação e valorização do património geomineiro e desenvolvimento turístico-ambiental de parques mineiros.



RIBEIRO, Carlos – *Memórias sobre as minas de chumbo de S. Miguel d'Ache e Segura, no concelho de Idanha-a-Nova e Castello da Ribeira das Caldeiras, no concelho do Sardoal*. Lisboa: Typ. da Academia das Sciencias, 1859. 52p.: il



Registo de Minas (1868-1872). Arquivo Municipal de Idanha-a-Nova. K/O/002/001



Jaime Lopes – *Volfrâmio e estanho na vida e costumes da Beira Baixa*. (Separata) *Revista Etnográfica*. Porto: Junta Distrital do Porto; Museu de Etnografia e História, 1969. Nº 23

QUANDO A GENTE ANDAVA AO “MENÉRIO”



MEMÓRIAS MINEIRAS DO CONCELHO DE IDANHA-A-NOVA - O CASO DE SEGURA

CENTRO CULTURAL RAIANO
16 de Julho a 31 de Dezembro

Ficha técnica

Organização: Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Geopark Naturtejo da Meseta Meridional -Geoparque Europeu e Global, sob os auspícios da UNESCO

Coordenação: Eddy Chambino e Carlos Neto de Carvalho

Concepção: Eddy Chambino, Carlos Neto de Carvalho, Paulo Longo, Joana Rodrigues e Sara Canilho

Museografia: Paulo Longo

Textos: Eddy Chambino, Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues, Sara Canilho e Rita Ferreira

Fotografias: Pedro Martins, Eddy Chambino, Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues e Mário Marques de Andrade

Restauração: Ana Poças e Maria Galante

Concepção gráfica: Ra Atelier, MAD e Publicidade

Montagem: Serviço de Apoio ao Auditório e Espaços Expositivos: Nuno Capelo, Francisco Moreira, Gildo Fortes, João Robalo; Abílio Carreiro (serralharia), Estaleiro Municipal de Idanha-a-Nova

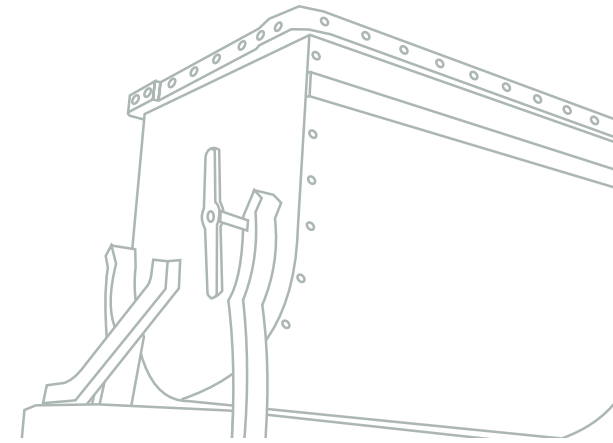
Agradecimentos: Maria de Lurdes Sobreiro (Presidente da Junta de Freguesia de Segura), Mário Gomes, Raul Matias, Isabel Garcia, Isabel Rosa, João Fevereiro (Segura); Maria Marques (S. Miguel d’Acha); José António Inácio (Monsanto), Manuel Canilho (Penha Garcia), José Leal (Mata da Rainha), Paróquia do Rosmaninhal - Capela das Cegonhas, Ana Poças, Sónia Guerra.

Sobre a exposição que agora se apresenta, refira-se que esta é fruto de um amplo projecto de trabalho interdisciplinar, iniciado de forma contínua a partir de 2009. Trata-se de um projecto onde o “filão” é agora a memória e as paisagens que por esta via se assumem como eixos centrais de trabalho. Uma das ideias principais que esteve na base desta exposição partiu precisamente da necessidade de mostrar, *dar a ver*, trazer para o espaço da partilha esses mesmos universos das memórias das gerações que viveram com proximidade estes tempos conturbados do “menério”. Ou seja, trazer para este espaço do Centro Cultural Raiano a ideia fundadora deste mesmo projecto – estudo, valorização e salvaguarda do património mineiro do concelho de Idanha-a-Nova. Iniciamos assim a *viagem aos tempos do menério* tendo como pano de fundo uma das freguesias com um proeminente passado mineiro – Segura. Assumindo-se que numa segunda fase, a exposição irá ganhar um *corpo nómada* e deslocar-se-à no sentido das restantes freguesias com maior relevância nos seus passados mineiros (Rosmaninhal, S. Miguel de Acha, Medelim, Salvaterra do Extremo, Termas de Monfortinho e Segura), (re) configurando-se em cada uma destas com as memórias dos seus habitantes locais, as suas paisagens mineiras, conjuntamente com a respectiva documentação associada. Terminando o fecundo percurso desta exposição na mesma freguesia que deu corpo e ideia a esta *viagem*, Segura, onde precisamente está pensado o surgimento de um Pólo Geomineiro.

Exploração mineira em Idanha-a-Nova

Concessões Mineiras do concelho de Idanha-a-Nova. A exploração mineira remonta ao período romano, tendo prosseguido no período medieval e nos séculos XIX e XX. Foi explorado estanho, volfrâmio, chumbo, zinco, ouro, bário e fósforo.

Geologia e Paisagem de Segura. A paisagem mineira desta região resulta de uma longa e complexa história geológica, que remonta há cerca de 600 milhões de anos e que hoje pode ser lida nas rochas, nos vales, nas galerias abandonadas, nas escombreiras de mina.



Património Geomineiro: domínio formal

Actividade Mineira Formal. Com a intensificação da procura do volfrâmio no início do século XX, foi publicada em 1930, no Diário do Governo, legislação que regulava direitos de exploração e trabalhos mineiros.

Empresa Mineira de Segura. Fundada em 1941, a Empresa Mineira de Segura produziu 525 toneladas de barite, 211 toneladas de galena, 110 toneladas de cassiterite e 12 toneladas de volframite.

José Bacellar Bebiano. O geólogo, director técnico e administrados da Empresa Mineira de Segura Bacellar Bebiano (1894-1967), foi um pioneiro em estudos científicos do ultramar português, Ministro do Comércio e das Comunicações, em 1928 e Administrador do Porto de Lisboa no final da sua carreira.

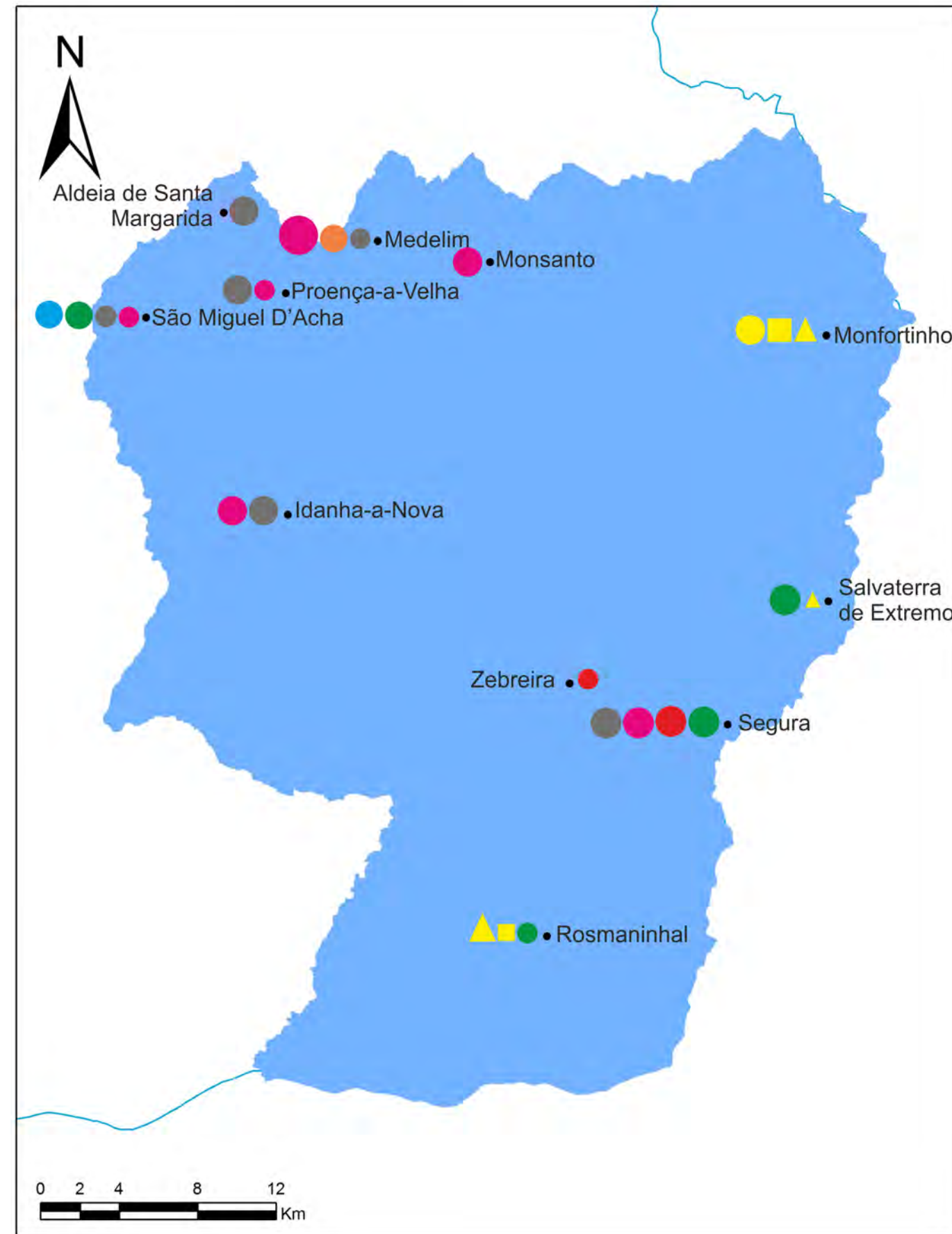
Concessões Mineiras de Segura: Bouchal do Paulo, Ribeiro do Calvário, Fonte dos Ferreiros, Mina da Ferranheira, Vale de Lobo 3 e 4, Pereiro, Papa Queijo, Calvário, Cabeço Queimado I e II e Santa Marina.

O Sonho de uma Indústria para Segura. No início da década de 40 começaram a ser construídas oficinas de processamento de minérios, tendo até sido projectado um complexo industrial de transformação de barite, nunca concretizado.

O Trabalho na Empresa. Os funcionários da empresa distribuíam-se pelas minas, oficinas, escritórios da empresa (Barracão de Relvas) e na Sede, em Lisboa.

A Importância dos “apanhistas”. Homens, mulheres e crianças exploravam estanho e volfrâmio, por conta própria, sendo estimulados a trabalhar nas concessões mineiras e a vender à empresa.

Mapa de Concessões Mineiras do Concelho de Idanha-a-Nova



Lavaria: oficinas de tratamento de minério



Volfrâmio, apelidado localmente por "meneral"



Bacia e picareta usadas na apanha de estanho, volfrâmio e ouro



Sarilho, motor utilizado para puxar as vagonetas com minério do interior do poço de arrasto



Escobreira de materiais estéreis, marcas actuais da antiga exploração mineira



Galeria subterrânea de exploração de estanho